



A Ciência descobrendo os segredos dos apaixonados



AGNES GARDÊNIA PASSOS BISPO

ALINE NUNES SANTOS

MARIA CAMILA DE LIMA BRITO

EDINÉIA TAVARES LOPES

Resumo

O presente artigo traz uma abordagem de conhecimentos científicos que busca contribuir para divulgação de algumas explicações referente as substâncias químicas relacionadas as sensações manifestações no corpo dos apaixonados.

Palavras-chave

Conhecimento científico, substâncias químicas, química do Amor.





Certo dia, durante uma tarde ensolarada, uma linda moça chamada Makeda recebeu em sua residência um buquê de flores acompanhado por um cartão que dizia: “Sinto meu coração acelerar e minhas pernas tremer toda vez que te vejo”. No primeiro instante, a moça se sentiu emocionada ao receber esta surpresa e ao ver o contato do telefone no cartão, descobriu que se tratava de um amigo da escola que se chamava Caio. Logo, decidi ligar para agradecer e resolveram marcar um encontro numa pracinha próximo a sua casa para conversar.

Ao se encontrarem, sentiram uma certa afinidade, havendo troca de olhares, carinho e atração, que fez vibrar os pensamentos e sentimentos de afeto. Neste momento, as sensações tomaram conta do corpo dos apaixonados: friozinho na barriga, aceleração do coração, pernas trêmulas e umidade nas mãos.

Confusos e sem ter a certeza dos sentimentos, decidiram marcar outros encontros. Passaram-se os dias e entre “idas e vindas” durante uma semana, perceberam que a vontade e o desejo de estar ao lado do outro aumentava a cada dia. Algo que a princípio não conseguiram explicar e ficaram curiosos sobre as sensações causadas no corpo.

Na semana seguinte, durante a aula de química, a professora percebeu que, diferentemente dos outros dias, Caio não participava das discussões e estava até disperso. Ao final da aula, a professora esperou que todos os alunos se retirassem, e fez a seguinte pergunta pra Caio.

Professora: — Caio, por que você estava tão distraído na aula? Parece que estava no meio da lua, algum problema?

Caio: — Não, professora! Quer dizer, aproveitando o momento vou te perguntar sobre algo que tanto me inquieta.

Professora: — Alguma dúvida sobre o assunto de hoje?

Caio: — Não, professora. Na verdade, é sobre outro assunto. Recentemente, conheci uma garota que se chama Makeda e percebemos que nos nossos encontros sempre temos várias sensações, meio que estranhas. Gostaria de saber por que isso acontece?

Professora: — Muito simples, Caio. Vocês estão apaixonados (risos). Mas, me fale, quais são essas sensações?

Caio: — Ah, Professora! São tantas... Bem! Ao ver ou estar ao lado de Makeda, sinto meu coração disparar e uma vontade imensa de estar ao lado dela. É muito desejo, professora. Me sinto fora do controle. A senhora já sentiu isso?

Professora: — Claro que sim! Várias vezes. Mas será que existe alguma explicação para essas sensações?

Caio: — É isso que quero saber professora. Se para esse desejo, essa vontade, essa atração louca que sinto, tem alguma explicação científica. Na verdade, eu e ela ficamos muito curiosos, chegamos a conversar sobre isso, mas ela deve ter ficado com vergonha de te perguntar.

Professora: — Mas por que vocês acham que a ciência pode explicar?

Caio: — Professora! Achamos que deve existir alguma explicação, pois além dos sentimentos que temos um pelo outro, o que nos deixa inquietos é o porquê que essas sensações mexem tanto com nosso corpo.

Professora: — Entendi! Vamos lá, meu querido! Quando uma pessoa se sente atraída por outra, com sentimentos fora do controle, dizem que “rolou a química” entre o casal,





cientificamente falando “Química do Amor”, cujas reações que ocorrem no corpo humano resultam na ativação de substâncias químicas presentes no corpo dos apaixonados.

Caio: — Substâncias químicas? Como assim?

Professora: — Caio, nosso organismo possui substâncias químicas necessárias para manter a vida. As substâncias químicas são constituídas de átomos, e alguns deles, como o carbono (C), o hidrogênio (H), o oxigênio (O), o nitrogênio (N), o cálcio (Ca), o potássio (K) e o sódio (Na) são essenciais para a manutenção da vida.

Fonte: Ilustração de Abnael Nunes Santos.

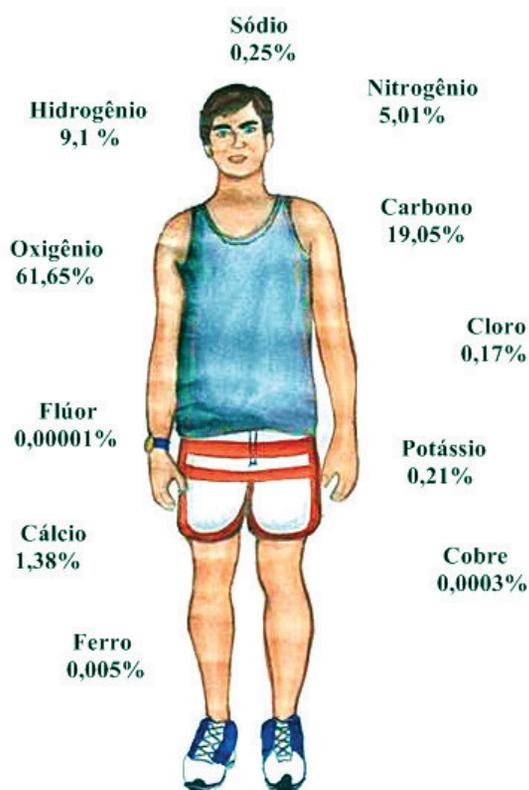


Figura 1: Substâncias químicas presentes no organismo.

Caio: — Professora! Vamos com calma (risos). O que as substâncias têm a ver com essas sensações que eu e Makeda sentimos quando estamos juntos?

Professora: — Na verdade, as substâncias químicas estão na terra em que pisamos, no ar que respiramos, nos alimentos que ingerimos, na cozinha, inclusive em todos os organismos vivos, como os animais e nas plantas.

Caio: — Então, que dizer que o desejo de ficar com ela tem a ver com essas substâncias?

Professora: — Sim! Tudo aquilo que sentimos quando estamos na presença de alguém que nos desperta interesse tem uma explicação científica, pois quando estamos apaixonados nosso corpo produz uma série de substâncias químicas que fazem nos sentirmos diferentes, chamado de hormônios estimulantes.

Caio: — Humm! Agora lembrei professora! Acho que estudei sobre isso em biologia. Esses hormônios são despertados pela circulação dos hormônios sexuais, iniciado na adolescência: — a testosterona nos homens e o estrogênio nas mulheres. Né, isso?

Professora: — Isso mesmo, Caio! Muito bem! A biologia, como uma das constituintes das Ciências, contribui muito para entender sobre esse assunto da Química do Amor que ocorre em três fases. E essa questão dos hormônios refere-se à primeira fase, cujas sensações e o desejo sexual são iniciados no corpo humano.

Caio: — Continue, professora! Estou muito curioso para saber (risos).

Professora: — (Risos) Calma, Caio! A segunda é quando nos apaixonamos. Nessa fase, as substâncias químicas que atuam em nosso cérebro nos fazem pensar na pessoa amada. É aí que sentimos algo estranho no corpo.

Caio: — E quais são essas substâncias responsáveis que nos deixam assim professora?

Professora: — Na verdade são várias, mas posso citar algumas para você. Esses sintomas que tanto inquieta você e sua amada são causados, por exemplo, pela liberação da adrenalina, da dopamina e da endorfina.

Caio: — Quantos nomes estranhos!!! Mas qual a função de cada uma delas no meu organismo?

Professora: — Vamos lá! Quando vemos a pessoa amada, a nossa cara-metade, as pupilas se dilatam, o rosto fica vermelho, nos dá um calafrio e os batimentos do coração



aceleram. Isso acontece porque o sangue corre pelos minúsculos vasos debaixo da pele, a temperatura do corpo sobe e se produz mais adrenalina, que é o hormônio que acelera o bater do coração.

Caio: — Então, professora, já sei que a produção dessa substância em meu corpo está em alto nível. Acelera tanto que parece que vai sair pela boca (risos). Mas continue, estou gostando de aprender sobre isso.

Professora: — Bem! A dopamina é o neurotransmissor do prazer. Quando olhamos a pessoa, mesmo que seja por uma foto, temos uma sensação agradável, de felicidade, parecida com a de comer um doce ou uma comida predileta. O carinho dado pelo toque é também algo que nos dá prazer, pois debaixo da pele, 1,5 milhões de receptores registram as sensações que são transmitidas para milhares de terminações nervosas. O contato desencadeia uma corrente elétrica que viaja através da medula espinhal e chega ao cérebro, liberando mais endorfina no sistema límbico (área do cérebro responsável pelo prazer), transmitindo a sensação de bem-estar.

Caio: — Poxa, professora! É justamente isso que sinto desde a primeira vez que vi Makeda e sempre quando estou ao lado dela. É muita paixão (risos). Mas o que me deixa mais feliz e bastante aliviado é de saber o quanto a Química, a Biologia, enfim a Ciência está presente na nossa vida. Logo eu, que dizia no início das suas aulas que a Química não tinha nenhuma importância.

Professora: — Pois é, Caio! Que bom que você conseguiu perceber. Agora cabe a você passar para a sua amada e para os seus amigos apaixonados o que você aprendeu. Compartilhar os conhecimentos faz toda diferença.

Caio: — Claro que sim, professora! Irei agora explicar pra ela tudinho que aprendi com a senhora.

Professora: — Mas, Caio, já que você me fez tantas perguntas, agora chegou minha vez: — será que essa paixão por Makeda, essas sensações que mexem tanto com o seu corpo, possui um tempo de vida?

Caio: — Professora, agora a senhora me deixou com mais curiosidade!

Professora: — É, querido Caio, a ciência explica, mas a vida ensina. Falando nisso, essas sensações estão relacionadas também à atração sexual. Sobre isso é importante conhecer sobre os métodos de prevenções de Doenças Sexualmente Transmissíveis e os métodos contraceptivos.

Caio: — Como assim, professora? Eu já ouvi falar sobre DST, mas métodos contraceptivos, nunca ouvi falar. O que isso tem a ver com a Química?

Professora: — Métodos contraceptivos são formas de evitar a gravidez. Mas, na próxima aula, trabalharemos sobre este assunto com toda a turma.

Referências

CUNHA, Márcia Borin; PERES, Olga. Ritter. **A Química do Amor**. Disponível em: — <http://cac-php.unioeste.br>. Acesso em: — 1 mar. 2015.

FRADICO, Pollyanna F.; FERREIRA, Amary Cesar. **Química do Amor: — Hormônios das sensações**. Disponível em: — www.bu.ufmg.br. Acesso em: — 2 mar. 2015